

Discurso de posse Apubh - biênio 2024-2026

Em acordo com o protocolo, cabe a mim proferir o discurso deste cerimonial de posse da diretoria, do conselho fiscal e do conselho de representantes do Apubh para o biênio 2024-2026. Esta solenidade acontece, justamente, no dia das professoras e dos professores. Sei que há um significado político na escolha dessa data para a nossa posse e eu aproveito, então, para saudar os colegas e as colegas docentes com uma citação de Paulo Freire que foi sugerida pelo colega Tarcísio, também integrante da nova diretoria.

A educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate; a análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.

O meu discurso foi concebido para apresentar brevemente a chapa que hoje assume a diretoria do Apubh e para, depois, destacar alguns de nossos desafios ao articular luta sindical e luta política na nossa gestão.

Apresentação da chapa que hoje assume a diretoria do Apubh

A chapa eleita para o biênio que começa agora e termina no dia 15/10/2026 foi identificada no processo eleitoral pelas palavras diálogo, solidariedade e luta.

A palavra solidariedade recebeu destaque na denominação da nossa gestão porque nós queremos um sindicato que atue na orientação, no cuidado e na assistência da nossa base docente, mediante o acompanhamento das condições de trabalho dentro de todas as 20 unidades acadêmicas da UFMG e a prestação de bons serviços jurídicos. Quem é sindicalizado nunca está sozinho!

As palavras diálogo e luta também receberam destaque porque, para nós, o principal papel de uma diretoria sindical é o de dialogar com sua base para assim organizá-la na luta por seus direitos e pela valorização de seu trabalho.

No caso do Apubh, dialogar implica ouvir os e as docentes e falar com eles/elas para organizar a luta pela dignidade da carreira docente e por uma universidade pública, gratuita, laica, inclusiva, antirracista, antipatriarcal, socialmente referenciada e comprometida com a construção de um país ambientalmente sustentável, justo, soberano, verdadeiramente democrático e com instituições que estejam a serviço de seu povo para proporcionar condições dignas de vida a todos, todas e todes.

Na sociedade capitalista, os/as trabalhadores(as) precisam lutar, constantemente, pela valorização de seu trabalho. Nas instituições mantidas pelo Estado, como as universidades federais, essa luta decorre da tendência ao subfinanciamento dos

serviços públicos, decorrente do assédio de grupos de interesse privado sobre o orçamento público. A luta por condições de trabalho adequadas é, neste sentido, uma expressão da luta de classes, na qual os interesses da classe trabalhadora estão em constante conflito com os interesses da burguesia.

Entendemos que as transformações estruturais de que o Brasil necessita serão resultado da luta de milhões de brasileiros e brasileiras. Por isso, convidamos para nossa posse diversos sindicatos e movimentos populares com os quais pretendemos manter diálogo, laços de solidariedade e proximidade na participação em lutas populares por direitos e democracia. Articular nossas lutas é uma necessidade que a nossa diretoria não vai ignorar.

Internamente, na UFMG, manteremos o importante diálogo entre DCE, Sindifes e Apubh. No âmbito da cidade de Belo Horizonte e do Estado de Minas Gerais, manteremos a articulação dos sindicatos e movimentos ligados à educação. No âmbito estadual e municipal, nós participaremos das lutas populares contra a privatização das nossas estatais, pela soberania popular na mineração, pela reforma agrária, pela reforma urbana e outras pautas de interesse popular.

No contexto da nossa articulação com o movimento sindical docente nacional, nos comprometemos a pautar a questão do retorno do nosso sindicato ao Andes, que foi uma deliberação unânime da assembleia do Apubh realizada recentemente, no dia 09/10, e será o principal ponto de pauta da primeira reunião do Conselho de Representantes do nosso sindicato, que também toma posse hoje.

Apresentação da diretoria geral do Apubh

Além da diretoria executiva, a diretoria que hoje assume a gestão do Apubh é constituída pelas diretorias setoriais Aposentadoria e Memória; Arte e Cultura; Ciência, Tecnologia e Educação; Saúde, Acolhimento e Diversidade.

A Setorial Aposentadoria e Memória pretende articular a luta em defesa da unificação e isonomia das carreiras e dos princípios da integralidade e da paridade salarial entre docentes da ativa e aposentados/as com o direito à memória das instituições que construímos, dentre elas o nosso próprio sindicato. Caberá a nossa gestão preparar a celebração do centenário da UFMG e dos 50 anos do APUBH que, coincidentemente, ocorrem em 2027.

A Setorial Arte e Cultura pretende fomentar atividades artísticas e culturais, protagonizadas por docentes ativos e aposentados, por meio de editais que delimitam temas importantes para a categoria e relevantes para a sociedade brasileira. Pretende também manter um canal de escuta aberto e democrático para acatar as sugestões da categoria em iniciativas artísticas e culturais, bem como reativar espaços de cultura e convívio entre docentes ativos e aposentados nos campi universitários.

A Setorial Ciência, Tecnologia e Educação, mobilizará a categoria e a comunidade universitária na luta: 1- por uma ampliação robusta dos investimentos em C&T; 2- pelo resgate da autonomia da Fapemig aparelhada e descaracterizada pelo governo Romeu Zema; 3- por um desenvolvimento econômico e social baseado no conhecimento e na sustentabilidade; 4- pela reestruturação da carreira docente visando a construção de uma carreira única, com ingresso por concurso público, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, paridade entre ativos e aposentados.

Estamos bem cientes de que a defesa da Ciência, da Tecnologia e da Educação em todos os níveis é uma luta que nos coloca em conflito com forças antinacionais, antipopulares e antidemocráticas que dominam o legislativo e a imprensa burguesa monopolista. Essas forças trabalham para a economia brasileira restringir-se à produção de produtos primários e obtidos pelo extrativismo predatório. Nesse cenário, a universidade pública perde sua função social.

A Setorial Saúde, Acolhimento e Diversidade priorizará a construção de ações de inclusão e valorização da diversidade no corpo docente, bem como o enfrentamento de toda e qualquer forma de violação aos direitos humanos na nossa universidade. Entre outras coisas, isso implicará: 1- no acolhimento e na escuta das demandas e queixas da(o)s docentes ativa(o)s e aposentada(o)s em cooperação com a política de saúde mental da UFMG; 2- na articulação do trabalho em saúde e qualidade de vida com demais sindicatos, associações, coletivos e estruturas da UFMG; 3- na construção de ações de combate ao racismo, machismo, xenofobia, homofobia e transfobia; 4- na elaboração de um diagnóstico das condições de trabalho e vida das/os docentes ativa(o)s e aposentada(o)s com necessidades especiais.

Desafios da articulação entre luta sindical e luta política pelo Apubh

Sabemos que o interesse prioritário dos trabalhadores e das trabalhadoras representados pelo APUBH é garantir o direito a um salário e a um plano de carreira que valorizem a profissão docente. No entanto, nosso trabalho na universidade também é diretamente impactado pelas políticas públicas federais nas áreas de arte, cultura, educação, saúde, ciência e tecnologia. O fato de que essas políticas públicas, tanto quanto a nossa carreira e o nosso salário, são definidos pelo Poder Executivo Federal e pelo Congresso Nacional vincula nossa luta corporativa e econômica à luta política mais ampla de uma maneira bem específica.

A articulação entre luta política e luta econômica é um desafio enfrentado por todo e qualquer sindicato. Afinal, os direitos econômicos da classe trabalhadora só se mantêm por meio da luta política e esse fato foi claramente demonstrado pela sequência de ataques aos direitos da classe trabalhadora que foram perpetrados após o golpe do impeachment de 2016.

Uma série de ideias que criminalizam a articulação entre sindicatos e partidos políticos podem restringir, indevidamente, a atuação sindical. Problematicar essas ideias junto à categoria, para ampliar nossa atuação política, é um desafio e uma necessidade para o APUBH. Precisamos distinguir a articulação estrutural ou orgânica entre sindicato e partido político das articulações conjunturais com parlamentares ou partidos do campo da esquerda comprometidos com a defesa do serviço público, da educação e das universidades públicas.

A articulação estrutural não tem lugar em um sindicato como o APUBH, que se orienta pela autonomia diante de agremiações partidárias e governos de plantão. Contudo, as articulações conjunturais são essenciais, tanto para as pautas específicas de interesse da categoria, quanto para as pautas de interesse mais geral da classe trabalhadora. Negar as articulações conjunturais entre sindicatos e partidos políticos limita a atuação sindical e impede que ela tenha êxito, inclusive, em sua dimensão mais estritamente corporativa. Por isso, a compreensão da importância e da legitimidade das articulações conjunturais entre sindicatos e partidos políticos precisa alcançar amplos setores da base do sindicato.

Sabemos que a luta em defesa da universidade pública e da carreira docente não terá sucesso se ficar restrita a uma pequena vanguarda de docentes militantes. Por outro lado, também sabemos que há um número significativo de docentes pouco engajados nas lutas da categoria. As razões para isso podem ser muitas e cremos que precisamos ser honestos e admitir que, neste momento, ainda não as compreendemos suficientemente.

Como explicação alternativa ao baixo engajamento na luta sindical podemos elencar: 1) a descrença na efetividade da luta coletiva e o pessimismo que a acompanha; 2) a imersão em um processo de trabalho que reforça o produtivismo acadêmico e reduz o tempo do/da docente para quaisquer outros tipos de atividade, incluindo a participação político-sindical, o lazer, dentre outros; 3) a incompreensão acerca do vínculo entre as atividades do sindicato e os problemas da categoria e da universidade; 4) o desconhecimento da natureza de um sindicato e da especificidade de sua atuação política que, para ser efetiva em suas pautas de luta, precisa envolver lutas políticas mais amplas.

Estamos todos desafiados a nos aproximarmos dos docentes pouco engajados ao nosso movimento porque precisaremos deles para dialogar com a população em territórios situados fora da própria universidade, para ampliar os espaços de base do sindicato, bem como para fortalecer nossa entidade mediante o aumento das taxas de sindicalização. Nossa gestão avaliará a possibilidade de financiar uma pesquisa para compreender por que tantos colegas que não se mobilizam, não participam das nossas lutas, não nos procuram para conversar, não abraçam de peito aberto a defesa da universidade pública e da carreira docente. Precisamos descobrir como aumentar o nível de mobilização da nossa categoria e como contribuir para que exista

organização da luta sindical nas unidades acadêmicas.

Encerramento

Encerro este discurso com dois elementos. O primeiro é uma menção a importantes eventos que atravessarão a nossa gestão à frente do sindicato e que exigirão muita reflexão da nossa categoria diante da necessidade de escolhas que fortaleçam a universidade pública: a eleição para Reitoria e as eleições para Assembleia Legislativa, Governo de Minas, Congresso Nacional e Presidência da República.

O segundo e último elemento deste encerramento é uma citação do colega Juarez Guimarães que é membro do Conselho Fiscal eleito para o biênio 2024-2026. Na análise de conjuntura realizada por Juarez em reunião da chapa em agosto deste ano ele nos ensinou que “Precisamos vivenciar a dialética da resistência e da esperança, pois só consegue resistir quem tem esperança”. É com muita esperança e com um intenso desejo de aprender e realizar que assumimos a direção do nosso sindicato no próximo biênio.